

## **Tratamento da Osteoporose e Fraturas Atípicas: Um Relato de Caso**

Arthur Glanzel Costa<sup>1</sup>, Cecilia Matos Fialho<sup>1</sup>, Rafaela Martinez Copês Leal<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>Acadêmico(a) de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria; <sup>2</sup>Departamento de Clínica Médica, Univerisade Federal de Santa Maria (UFSM)

Palavras-chave: osteoporose, tratamento, fraturas atípicas.

### **Introdução**

A osteoporose é um distúrbio do metabolismo ósseo com redução da densidade e deterioração da arquitetura óssea saudável. Sua incidência é associada ao gênero e idade, sendo maior em mulheres na menopausa. O uso dos bisfosfonatos para o tratamento da osteoporose é mundialmente difundido devido sua eficácia na prevenção de fraturas. Entretanto, em certos casos seu uso está associado a efeitos adversos como fratura atípica de fêmur e osteonecrose dos maxilares. As fraturas atípicas de fêmur decorrem de eventos traumáticos de baixa energia que em pacientes saudáveis não resultariam em fraturas. O presente estudo trás um relato de caso de fratura atípica de fêmur, visando ressaltar os riscos do tratamento indiscriminado da osteoporose com bisfosfonatos.

### **Relato de caso**

Paciente feminina, 70 anos, em uso de alendronato uma vez por semana há 9 anos para tratamento da osteoporose, apresentou queixa de trauma em coxa esquerda após queda de própria altura. Apresentava hematoma em região medial de coxa, leve deformidade e leve encurtamento do membro inferior esquerdo (MIE). Queixava de dor a mobilização de MIE, sem deficit neurológico, com pulsos tibial e pedioso amplos e regulares. O raio-X de coxa esquerda evidenciou fratura patológica em diáfise de fêmur esquerdo. Realizou-se a redução da fratura com o uso de fixador externo para controle de danos e após estabilização clínica a osteossíntese com haste intramedular de fêmur. No seguimento pós-cirúrgico apresentou boa evolução, sem limitações para atividades diárias, deambulando com auxílio de muletas e formação de calo ósseo ao controle radiológico.

### **Considerações Finais**

As fraturas osteoporóticas são um problema de saúde pública no Brasil dada sua frequência. Dada sua eficácia na prevenção de fraturas os bisfosfonatos são amplamente utilizados. Apesar de infrequente, a ocorrência de fraturas atípicas associadas ao uso dos bisfosfonatos é um efeito adverso do tratamento da osteoporose, principalmente em pacientes que realizam o tratamento indiscriminadamente. Aconselha-se que o planejamento terapêutico seja baseado no risco de fraturas, tratando por um prazo mínimo de 5 anos, avaliando-se sempre os efeitos da terapia individualmente. Pode-se usar o medicamento por até 10 anos nos casos de osteoporose mais severa, devendo retornar a terapia após pausas de 1 a 3 anos se a densidade óssea média voltar a diminuir ou se o paciente sofrer fraturas ósseas.